

**Organizadores:**  
**Clotilde Perez, Eneus Trindade**  
**Maria Immacolata Vassallo de Lopes**  
**e Márcia Pinheiro Olhson**

# **PPGCOM-USP**

## **50 ANOS:**

**entre o passado e o futuro, nosso percurso**

© Vários autores, 2023

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, sem autorização prévia por escrito da editora, sejam quais forem os meios empregados.

#### **ORGANIZADORES**

Clotilde Perez, Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Márcia Pinheiro Olhson

#### **DIREÇÃO EDITORIAL**

Kathia Castilho e Solange Pelinson

#### **REVISÃO**

Leoberto Balbino

#### **PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE**

Marcelo Max

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

---

P146 PPGCOM USP 50 anos : entre o passado e o  
1.ed. futuro, nosso percurso / organizadores  
Clotilde Perez...[et al.]. – 1.ed. –  
São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2023.

Outros organizadores: Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de  
Lopes, Márcia Pinheiro Olhson.

ISBN : 978-65-5029-027-6

1. Ciências sociais. 2. Comunicação. 3. Pesquisa – Aspectos sociais.  
4. Pós-Graduação. 4. Professores – Formação. I. Perez, Clotilde. II. Trindade,  
Eneus. III. Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. IV. Olhson, Márcia Pinheiro.

03-2023/64

CDD 300

---

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências sociais 300

Bibliotecária: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

#### **Estação das Letras e Cores Editora**

Av. Real, 55 – Aldeia da Serra

06429-200 – Barueri – SP

Tel.: 55 11 4326-8200

 [www.estacaoletras.com.br](http://www.estacaoletras.com.br)

 [facebook.com/estacaodasletrasecoreseditora](https://facebook.com/estacaodasletrasecoreseditora)

 [@estacaodasletrasecores](https://instagram.com/estacaodasletrasecores)

**Organizadores:**  
**Clotilde Perez, Eneus Trindade**  
**Maria Immacolata Vassallo de Lopes**  
**e Márcia Pinheiro Olhson**

# **PPGCOM-USP**

## **50 ANOS:**

**entre o passado e o futuro, nosso percurso**

2023



Obra financiada pelo:

**PROAP**  
Programa de Apoio à  
Pós-Graduação



**CCN**

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**USP**



**Estação  
das Letras  
e Cores**

# Comunicação e Trabalho: uma trajetória de estudos nas Ciências da Comunicação

Roseli Figaro

## Introdução

A pós-graduação é um espaço de produção de pesquisa, formação de pesquisadores e de interlocução privilegiada entre cientistas. As disciplinas, orientações, grupos, laboratórios e centros de pesquisas materializam as rotinas acadêmicas da pós-graduação, sempre orientadas por projetos e temas de pesquisas capazes de congregar equipes de discentes e docentes em redes locais, regionais, nacionais e internacionais. As linhas de pesquisa nas áreas científicas se consolidam ao longo de um processo de acúmulo de investigações e descobertas em relações de trabalho que formam os pesquisadores.

A abordagem de Comunicação e Trabalho insere-se nesse espaço da pós-graduação a partir da pesquisa doutoral “Comunicação e trabalho. O mundo do trabalho como mediação da comunicação” (FIGARO, 2001). A pesquisa seguinte, 2002-2004, amplia esse espaço ao estudar a comunicação no mundo do trabalho, em duas grandes empresas: Siemens do Brasil e BCP-Claro. Os resultados dela estão publicados no livro *Relações de Comunicação no mundo do trabalho* (FIGARO, 2008a) e contribuem para se compreender a temática de

forma mais ampla do que o enfoque da comunicação organizacional ou das organizações. Ambas pesquisas possibilitaram amadurecimento para credenciar a primeira disciplina ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da USP, em 2004, denominada “Comunicação no mundo do trabalho: mediações e recepção”. Nesse mesmo ano, o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho – CPCT foi credenciado pelo CNPq e deu início a uma série de novas investigações por meio das quais a abordagem teórica de Comunicação e Trabalho foi ganhando corpo e maior consistência.

Ainda entre 2006-2007, as inquietações sobre a comunicação e o trabalho foram tema de pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Aix-Marseille, França, onde se deu a aproximação com a abordagem da Ergologia, tema desenvolvido pela equipe do filósofo Yves Schwartz. O eixo de discussão do pós-doutorado centrou-se no conceito de trabalho como atividade humana, a qual demanda o envolvimento do ser humano por inteiro, em seus aspectos físicos, psíquicos e intelectuais. Assim sendo, a comunicação é parte da atividade de trabalho.

A partir dessa perspectiva teórica, as pesquisas coletivas do CPCT tomam como objeto de estudo o mundo do trabalho dos comunicadores, principalmente, dos jornalistas. Entre elas estão “Comunicação e Trabalho: as mudanças no mundo do trabalho das empresas de comunicação” (2006), com apoio da Fapesp; “As mudanças no mundo do trabalho dos jornalistas” (2010); e “As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia”, com apoio da Fapesp e do CNPq (2016-2020).

Em 2018, a disciplina para o PPGCOM-USP foi reformulada e passou a denominar-se “Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas”. O aprofundamento das reflexões sobre esse binômio está registrado em artigos publicados em várias revistas acadêmicas, com destaque para: “A comunicação como trabalho no capitalismo de plataforma: o caso das mudanças no jornalismo” (2020); “Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas” (2018); “Jornalismo e trabalho de jornalistas: desafios para as novas gerações no século XXI” (2014); “A abordagem ergológica e o

mundo do trabalho dos comunicadores” (2011); “Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica” (2010); “Comunicação e Trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção” (2009), entre muitos outros.

Consubstancia-se, dessa maneira, uma linha de pesquisa que propugna que a área da Comunicação, para produzir ciência, precisa ampliar seu escopo, muito restrito ao estudo das mídias, para assim adotar um procedimento que compreenda a Comunicação como aspecto fundante da ontologia do ser social, o que lhe dá campo e objeto de estudos mais abrangentes. A abordagem do binômio Comunicação e Trabalho propugna que não há trabalho sem comunicação. Os procedimentos de trabalho não podem prescindir dos processos comunicacionais. A gestão e a racionalização do trabalho são processos comunicacionais. As transformações no mundo do trabalho contemporâneo são mudanças comunicacionais materializadas em procedimentos e tecnologias. A Comunicação ao entender-se como categoria ontológica abre perspectivas que transcendem as propedêuticas profissionais das mídias e de seus manuais.

Feita essa primeira aproximação, a trajetória descrita passa a ser mais bem discutida conceitualmente nos dois eixos seguintes, Comunicação e Trabalho: conceito e aplicações; Comunicação e trabalho no contexto de plataformização e de datificação.

### **Comunicação e Trabalho: conceito e aplicação**

Trabalho é um conceito complexo. Muitos o entendem como emprego, outros como atividade subordinada e outros, ainda, de forma mais ampla, como atividade que produz um bem, serviço e/ou cuidado não necessariamente de forma subordinada e/ou remunerada.

Para o binômio Comunicação e Trabalho, tratar do tema requer compreender o trabalho como atividade humana com finalidade de produção de um produto, um bem, um serviço ou cuidado de forma subordinada ou não subordinada, com ou sem venda de força de trabalho. Nesse aspecto, por exemplo, todos os trabalhos de cuidados domésticos e de pessoas, sem pagamento e sem subordinação

imediate na forma contratual (no entanto, sempre vinculada às condições históricas das disputas sociais entre classes, castas, proprietários e não proprietários) são trabalho. De maneira mais clara, na acepção de Marx e Engels, em *A Ideologia Alemã* (2007), o trabalho, como autoatividade, permite a produção dos meios de vida, processo de diferenciação da natureza e da cultura, o que diferencia o ser humano de outros animais. À medida do evento da divisão do trabalho e da propriedade privada, o trabalho torna-se, ele mesmo, um meio de vida, assim o ser humano é força de trabalho, mercadoria, e aí está a subsunção do trabalho à lógica da dominação.

Essa categorização explicita a contradição fundamental do desenvolvimento histórico da sociedade: o trabalho é forma histórica de autoprodução do ser humano, portanto, pertence à sua ontologia; e é forma de subsunção do ser às fases históricas da propriedade privada, provocando no ser o estranhamento de sua atividade de trabalho.

É também na *Ideologia Alemã* que encontramos a clássica passagem em que Marx e Engels comentam o estar do ser humano no mundo como ser que se produz a si próprio e ser histórico. É na comunicação que se dá a dialética condição do ser matéria significativa, ou seja, ser de consciência. A “maldição” da consciência é estar, como afirmam os autores, “contaminada pela matéria [...] camadas de sons, sob a forma de linguagem [...] ela nasce do carecimento, da necessidade de intercâmbio com outros homens” (2007, p. 34). Esse carecimento e a necessidade de intercâmbio com outros seres humanos têm a finalidade da subsistência e da existência, da manutenção da vida.

Lev Vygotsky, em *Pensamento e Linguagem* (2005, p. 7), nos ajuda a compreender Marx e Engels ao afirmar que “A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho.” Dessa maneira, está aí indicada a compreensão de uma ontologia do ser social que é, simultaneamente, atividade de trabalho e atividade de comunicação.

Ao longo da história, essa imbricação de comunicação e trabalho perdura e identifica a espécie humana, porque não há trabalho sem comunicação. Soma-se a essa característica, a especialização de

atividades como trabalho de comunicação, produção de meios de comunicação, ou seja, de artefatos e tecnologias de comunicação.

O artefato é elemento e produto da cultura; é a síntese dialética de comunicação e trabalho. O artefato é unidade conceitual de sentido e de instrumento em ação. O martelo, a enxada, o computador, por exemplo, em diferentes dimensões da história da técnica, são sínteses conceituais com significados e funcionalidades.

Em palavras mais claras, o enunciado do filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto, em sua obra monumental, *O conceito de tecnologia*, registra: “A natureza só prepara a ação do animal sobre a natureza, mas no homem a programação inclui a atuação sobre outro homem, mediante a comunicação existencial, para em conjunto agirem ambos sobre o mundo natural. Exatamente isto constitui o modo social de produção.” (2005, p. 320)

Cabe ainda avançar para compreender o movimento dialético materialista que se constitui no próprio binômio, pois trabalho é criação, ineditismo e, nos sistemas de propriedade privada, subsunção do humano ao capital, estranhamento (MARX, 2013). Essa condição já está explícita em *O Capital*. No entanto, vale abordar esse aspecto por outra via. Pela via da Ergologia. Essa linha de pesquisa aproxima a teoria da atividade de Lev Vygotsky e de Alexis Leontiev à Filosofia da Vida, de George Canguillen, e à Ergonomia da atividade de linha francesa. O filósofo Yves Schwartz (1997) caracteriza o trabalho como atividade humana sempre inédita, sempre atuando a partir das normas antecedentes e das prescrições para manifestar-se como ineditismo e renormalização. Para Schwartz a linguagem verbal é aquela manifestação humana que mais se aproxima do trabalho. Esse aspecto da abordagem Ergológica dialoga em profundidade com a dialética materialista, pois considera o movimento da história como processo contraditório e assinala a singularidade do ser social na totalidade da espécie humana.

De maneira sintética, são esses os fundamentos conceituais do binômio Comunicação e Trabalho. Cabe agora discorrer sobre como aplicar essa perspectiva teórica às pesquisas.

A práxis (GRAMSCI, 2006) de pesquisa demanda o movimento contínuo entre formulação, verificação empírica e vice-versa. Em consonância a esse pressuposto, o binômio Comunicação e Trabalho

orienta que o pesquisador se volte para o mundo do trabalho (FIGARO, 2008b) e neste “lócus” observe as problemáticas que se apresentam sempre na perspectiva do trabalhador(a).

Os problemas, objetivos e técnicas de investigação estão postos a serviço de se conhecer os processos comunicacionais no mundo do trabalho, as relações de comunicação que permitem a realização do trabalho, a comunicação como formulação de normas e enquadramentos de gestão, bem como o papel da comunicação na criação, ineditismo, resistência ao embotamento e ao estranhamento de si no trabalho.

Ao assim proceder, a pesquisa revelará as contradições que se apresentam no mundo do trabalho e como a comunicação atravessa todo o processo produtivo e as relações sociais que se dão no mundo do trabalho e em outros espaços em decorrência das ações ali desencadeadas. Para Yves Schwartz, “uma situação de trabalho contém as questões da sociedade” (2007, p. 31).

As técnicas de investigação devem ser múltiplas para abarcar a diversidade de informações que estão no mundo do trabalho. Dessa forma, a triangulação de métodos e investigadores é sempre muito propícia. Os elementos da triangulação de métodos podem ser: pesquisa documental sobre o contexto do setor econômico/empresarial, sobre aspectos das profissões que envolve; pesquisa empírica com levantamento de perfil dos trabalhadores, manuais e documentos técnicos sobre os processos produtivos; entrevistas com gestores, entrevistas aprofundadas com trabalhadores; observação do trabalho e grupos de discussão com trabalhadores. Essas são algumas das técnicas para a obtenção de dados necessários à investigação, muitas outras podem ser pertinentes.

Tais procedimentos metodológicos servem para coleta, organização e análise do que é comunicacional no trabalho, ou seja, falar sobre, no e como trabalho, relatos de experiências, documentos escritos na forma de registros técnicos, normas e prescrições sobre o trabalho, ordens, controles do trabalho e, sobretudo, os embates discursivos que se apresentam na forma do proselitismo que envolve os métodos de racionalização dos processos de trabalho em contraposição às relações de comunicação de trabalhadores para resistir, criar, inovar e

tentar controlar sua atividade de trabalho. As falas de trabalhadores permitem ao investigador se aproximar da atividade de trabalho e verificar como a comunicação se torna parte do processo produtivo.

A operação conceitual e as técnicas de pesquisa também frutificam nos nossos projetos coletivos e individuais, que se espriam por temas bastante variados no universo da comunicação. São inúmeras as pesquisas já realizadas por meio dessa abordagem. Tanto as já citadas anteriormente quanto aquelas fruto da orientação de mestrados e doutorados apontam os resultados positivos de sua aplicação. Como exemplo, há o mestrado de Sérgio Picciarelli, 2009, “As relações de comunicação no processo de produção na Gráfica Abril: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho”, cujos resultados demonstram “como a comunicação tornou-se base de organização dos processos de produção e como as relações de comunicação no nível da produção revelam o saber do trabalhador” (2009, p. 4). Já o mestrado de Edilma Rodrigues dos Santos, 2013, “Estudo de recepção em comunicação: as representações do feminino no mundo do trabalho das teleoperadoras”, contribui para entendermos os discursos do feminino no mundo do trabalho e as marcas conservadoras que ainda o perpassam. Entre outros, vale destacar o doutorado de Cláudia Nociolini Rebechi, 2014, “Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960)”. Nas conclusões, a pesquisadora verificou que “o desenvolvimento da atividade de relações públicas no Brasil recebeu influência dos princípios da racionalização do trabalho admitidos pelo IDORT e [que] a gênese das prescrições de comunicação nas relações de trabalho em organizações apresenta relação direta com os mesmos princípios” (2014, p. 5).

A aplicação teórico-metodológica do binômio Comunicação e Trabalho trouxe, ainda, resultados bastante relevantes no estudo do trabalho dos jornalistas. Essa tem sido uma marca das investigações nos últimos dez anos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, desde a publicação do livro *As mudanças do mundo do trabalho dos jornalistas* (FIGARO, NONATO, GROHMANN, 2013). Nessa

perspectiva, contribuem as pesquisas de 2018, novos arranjos do trabalho de jornalistas; e de 2021, discursos jornalísticos e condições de produção em novos arranjos jornalísticos. As teses de Cláudia Nonato Lima (2015), João Augusto Moliani (2020) e Naiana Rodrigues da Silva (2022) somam-se aos estudos de comunicação e trabalho voltado aos profissionais da comunicação e do jornalismo.

Essa abordagem teórico-metodológica revela, a cada pesquisa realizada, novas problemáticas advindas do mundo do trabalho. As mudanças com a introdução das tecnologias digitais e a reorganização dos processos produtivos, facilitados pelos sistemas de conexão em rede e as empresas de plataformas evidenciam ainda mais a pertinência do binômio Comunicação e Trabalho.

### **Comunicação e trabalho no contexto de plataformização e de datificação**

O afastamento obrigatório devido à pandemia de covid-19 amplia o trabalho remoto e, assim, incrementa a problemática da comunicação no mundo do trabalho. As pesquisas realizadas a partir de 2020 abrangem o trabalho plataformizado, o trabalho home office e as situações inusitadas que essa realidade traz para as condições de trabalho e para os perfis profissionais de comunicadores.

Nesse cenário, o binômio Comunicação e Trabalho redobra de importância porque permite olhar o trabalho de perto, ouvir quem trabalha para compreender o que a reorganização dos processos produtivos tem de comunicacional e como impactam a sociedade. Por esse viés, identifica-se as empresas de plataformas como empresas singulares, capazes de subsumirem profissões, empresas e relações entre trabalhadores e suas organizações por direitos.

As pesquisas realizadas, em 2020 e 2021, pelo CPCT, sobre como trabalham os comunicadores no contexto da pandemia de covid-19 (FIGARO, et al., 2020 e 2021), trouxeram insights importantes sobre o trabalho em home office e sua face de desestruturação dos espaços presenciais coletivos de trabalho, transferindo para as empresas de plataformas e seus aplicativos a gestão das

rotinas produtivas, o controle dos procedimentos para o trabalho e de vigilância do(a) trabalhador(a).

A participação, desde 2020, na pesquisa do Projeto Fairwork Brasil, em parceria com outros pesquisadores brasileiros e coordenação da Universidade de Oxford (FAIRWORK BRASIL, 2022), possibilitou acompanhar mais de perto as lógicas de regulação e subordinação do trabalho realizado por meio de aplicativos de empresas de plataformas. Ouvir o relato sobre o cotidiano de trabalho, sobre a perda da noção e do controle da jornada de trabalho e do ganho que advém do tempo trabalhado permitiu avanços na compreensão e na aplicabilidade do binômio Comunicação e Trabalho.

Dessa recente trajetória de pesquisas (2020-2022), há resultados teórico-empíricos que operam de forma dialética para a formulação conceitual de que as empresas de plataformas são empresas que se caracterizam pela coleta, tratamento, circulação e controle de dados (SRNICEK, 2018; CASILLI, 2019). O negócio principal delas são os dados dos usuários, dos trabalhadores e de outras empresas delas dependentes. O trabalho subordinado continua sendo o eixo da gestão do negócio e por meio do qual se dá a extração de mais valor. Há ainda a subordinação de outras empresas à lógica das plataformas, seja porquê usam os serviços de arquivo, de conexão e de circulação dos dados, seja porquê monetizam seus produtos por meio dessas plataformas. Essas atividades desafiam nossa compreensão sobre a morfologia do trabalho (ANTUNES, 2002).

As plataformas organizam as atividades de trabalho nos mais diferentes ramos econômicos de produção, circulação, distribuição e consumo. Elas também atuam como processos de produção em meio ao processo de circulação do capital (GROHMANN, 2019) e, enquanto meio de comunicação, contribuem para a aceleração dessa circulação, diminuindo o tempo de rotação, reduzindo o tempo morto e acelerando produção e consumo (HARVEY, 2018).

Essa caracterização das empresas de plataformas considera que os dados captáveis são a matéria-prima da remodelagem algorítmica. Assim, cabe caracterizar e conceituar os dados vivos do trabalho como “materialidades sensíveis”. Define-se “materialidades sensíveis” como

todos os gestos do trabalho humano vivo, apropriados pelas empresas de plataformas de maneira sistêmica. Essa conceituação é uma hipótese teórica em construção e está lastreada na compreensão de trabalho e de linguagem explicitadas no início deste texto.

O conceito de “materialidades sensíveis” recobre todas as interações humanas com o meio e com o social, pois esses movimentos e ações são matéria-prima para a constituição de arquivos que fornecem base de dados digitalizáveis para as remodelações algorítmicas e também para formatação de perfis comercializáveis. Centramos a concepção desse conceito na interação e, portanto, em todos os deslocamentos inter e intradiscursivos pertinentes às atividades de trabalho.

As “materialidades sensíveis” são captáveis, reorganizáveis e arquiváveis. Como arquivo em uso, são a base para as atualizações e remodelagem dos algoritmos e das ferramentas digitais (aplicativos etc.), em constante racionalização da gestão dos processos de trabalho. A cada atualização, demanda-se um ato também atualizado do trabalho.

O conceito de materialidades sensíveis em processo de elaboração no âmbito do binômio comunicação e trabalho é elemento a ser estudado e comprovado nas próximas investigações do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho – CPCT.

## **Considerações finais**

Para concluir, cabe ressaltar o quão produtivo o binômio Comunicação e Trabalho tem se mostrado para as Ciências da Comunicação, abrindo, para essa área do conhecimento, um conjunto de problemas e domínios de pesquisa.

Como abordagem teórico-metodológica, o binômio Comunicação e Trabalho se constitui por meio de perspectiva trans e multidisciplinar, em um sistema de conhecimento aberto, dialético e materialista, atento às mudanças e fortemente ancorado por pesquisa empírica.

Por fim, há um conjunto de novas pesquisas na perspectiva do binômio Comunicação e Trabalho em andamento e, certamente, elas permitirão aprofundar a compreensão sobre as mudanças que estão acontecendo na estrutura da sociedade, pois o mundo do trabalho é o

eixo que opera as relações que nela se desenvolvem e que constituem o ser humano.

## Referências

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
- CANGUILLEN, G. Milieux et normes de l'homme au travail. **Cahiers Internationaux de Sociologie**, v. 3, p. 120-136, 1947.
- CASILLI, A. **En attendant les robots**. Enquete sur le travail du clic. Paris: Seul, 2019.
- FAIRWORK. **Fairwork Brazil Ratings 2021**: Towards Decent Work in the Platform Economy. Porto Alegre, Brazil; Oxford, United Kingdom; Berlin, Germany, 2022.
- FIGARO, R. (Org.); NONATO, C.; GROHMANN, R. **As mudanças no mundo do trabalho dos jornalistas**. São Paulo: Atlas, 2013.
- FIGARO, R. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. **Galáxia**, n. 39, São Paulo, Sep-Dec. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-255435905>. Acesso em: 1 out. 2022.
- FIGARO, R. *et al.* As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia. São Paulo: ECA-USP; Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2018. 245 p. Disponível em: <https://www.l1nq.com/hsBB3>. Acesso em: 1 out. 2022.
- FIGARO, R. *et al.* Como trabalham os comunicadores na pandemia do covid-19? **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v.76>. Acesso em: 1 out. 2022.
- FIGARO, R. *et al.* **Discurso jornalístico e condições de produção em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. São Paulo: ECA-USP; Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021. 462 p. Disponível em: <https://www.l1nq.com/CLK3U>. Acesso em: 1 out. 2022.
- FIGARO, R. Jornalismo e trabalho de jornalistas: desafios para as novas gerações no século XXI. **Revista Parágrafo**, v. 2, n. 2, 2014.
- FIGARO, R.; MARQUES, Ana Flávia. A comunicação como trabalho no capitalismo de plataforma: o caso das mudanças no jornalismo. **Revista Contracampo**, v. 39, n. 1, 2020. Niterói: UFF, on-line. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38566>. Acesso em: 1 out. 2022.

- FIGARO, Roseli *et al.* Os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de covid-19. **Líbero**, v. 24, n. 49, p. 61-89, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003067089.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.
- FIGARO, Roseli. A abordagem ergológica e o mundo do trabalho dos comunicadores. **Trabalho, Educação, Saúde**, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400014>.
- FIGARO, R. Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. **Revista USP**, n. 86, p. 96-107, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.voi86p96-107>.
- FIGARO, R. Comunicação e trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção. **Mediaciones Sociales**, v. 4, p. 23-49, 2009. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/MESO/article/view/MESO0909120023A>.
- FIGARO, R. **Relações de comunicação no mundo do trabalho**. São Paulo: AnaBlume, 2008a.
- FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, v. 5, n. 9, p. 90-100, [S. l.], 2008b. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 30 set. 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.
- FIGARO, R. **Comunicação e trabalho**. O mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita, 2001.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 6 volumes. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GROHMANN, R. Financeirização, midiaticização e dataficação como sínteses sociais. **Mediaciones de la Comunicación**, v. 14, n. 2, p. 97-117, 2019.
- HARVEY, D. **A loucura da razão econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- LEONTIEV, A. **Le développement du psychisme**. Paris: Editions Sociales, 1976.
- LIMA, C. N. **Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação**: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão. 2015. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. DOI.10.11606/T.27.2015.tde-26062015-112522.
- MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K. **O capital**. v. I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MOLIANI, J. A. **O trabalho em agências de comunicação**: processos produtivos e densificação da atividade no jornalismo de cabo preso com o cliente. 2020. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2020.tde-02032021-111757>. Acesso em: 12 out. 2022.

PICCIARELLI JUNIOR, S. **As relações de comunicação no processo de produção na Gráfica Abril**: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho. 2009. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI 10.11606/D.27.2009.tde-31082015-154104.

VIEIRA PINTO, A. **O conceito de tecnologia**. v. II. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

REBECHI, C. N. **Prescrições de comunicação e racionalização do trabalho**: os ditames de relações públicas em diálogo com o discurso do IDORT (anos 1930-1960). 2014. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI 10.11606/T.27.2014.tde-20102014-110342.

SANTOS, E. R. **Estudo de recepção em comunicação**: as representações do feminino no mundo do trabalho das teleoperadoras. Dissertação de Mestrado (Escola de Comunicações e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DOI 10.11606/D.27.2011.tde-10062013-114554.

SCHWARTZ, Y. **Reconnaissances du travail**. Pour une approach ergologique. Paris: PUF, 1997.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia**. Conversas sobre a atividade humana. Niterói: Eduff, 2007.

SILVA, N. R. da. **As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses**: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. 2022. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005